# FACULDADE SENAC GOIÁS CURSO DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO FUNDAMENTOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

# JOÃO NETTO PINHEIRO JOÃO PAULO NASCIMENTO OLIVEIRA PAULO ROBERTO VIEIRA

**NMAP** 

**Professor: Fernando Pirkel Tsukahara** 

GOIÂNIA 2018

# Sumário

1. O que é o NMAP	.3
2. História do NMAP	.3
3. NMAP nos filmes	
4. Principais técnicas de escaneamento de portas	.4
4.1. Escaneamento por TCP SYN scan	
4.1.1. Exemplos de uso	.5
4.1.2. Captura do escaneamento com WireShark	.5
4.1.3. Captura do escaneamento com Tcpdump	.6
4.2. Escaneamento por TCP ACK scan	.6
4.2.1. Exemplos de uso	.7
4.2.2. Captura do escaneamento com WireShark	.7
4.2.3. Captura do escaneamento com Tcpdump	.8
4.3. Escaneamento por TCP FIN scan	.8
4.3.1. Exemplos de uso	
4.3.2. Captura do escaneamento com WireShark	.9
4.3.3. Captura do escaneamento com Tcpdump	.9
4.4. Escaneamento por TCP Xmas scan	
4.4.1. Exemplos de uso	.10
4.4.2. Captura do escaneamento com WireShark	
4.4.3. Captura do escaneamento com Tcpdum	
4.5. Escaneamento UDP	.11
4.5.1. Exemplos de uso	.12
4.5.2. Captura do escaneamento com WireShark	.13
4.5.3. Captura do escaneamento com Tcpdump	.14
4.6. Escaneamento de versões dos softwares	
4.6.1. Exemplos de uso	.18
4.6.2. Captura do escaneamento com WireShark	
4.6.3. Captura do escaneamento com Tcpdump	
5. Conclusão	.19
6. Referências	.20

#### 1. O que é o NMAP?

Nmap ("Network Mapper") é uma fonte livre e aberta (licença) utilitário para descoberta de rede e auditoria de segurança. Muitos sistemas e administradores de rede também acham útil para tarefas como inventário de rede, gerenciamento de agendas de atualização de serviço e monitoramento de tempo de atividade de host ou serviço. O Nmap usa pacotes IP brutos para determinar quais hosts estão disponíveis na rede, quais serviços (nome do aplicativo e versão) esses hosts estão oferecendo, quais sistemas operacionais (e versões do SO) estão executando, que tipo de filtros de pacotes / firewalls estão em uso e dezenas de outras características.

#### 2. História do NMAP.

Nmap foi primeiramente publicado em setembro de 1997, em um artigo na revista Phrack com o código fonte incluso. Com a ajuda e contribuições da comunidade de segurança de computadores, o desenvolvimento continuou. Atualizações do programa incluem detecção do sistema operacional, detecção de serviço, código reescrito de C para C++, tipos adicionais de scanning, suporte a novos protocolos e novos programas que complementam o núcleo do Nmap.

#### 3. NMAP nos filmes.

Por razões desconhecidas, Hollywood decidiu que o Nmap é a ferramenta para mostrar sempre que cenas de hackers são necessárias. Pelo menos, é muito mais realista do que a abordagem boba de animação 3D usada em muitos filmes anteriores (por exemplo, "hacking the Gibson" em Hackers, ou os retratos muito piores em Swordfish). Nós sempre gostamos de ver o Nmap nos filmes. Embora o Nmap tenha sido usado em alguns filmes obscuros anteriores, foi o The Matrix Reloaded que realmente transformou o Nmap em uma estrela de cinema.

Em The Bourne Ultimatum, a CIA precisa hackear o servidor de e-mail de um jornal (The Guardian UK) para ler o e-mail de um repórter que eles assassinaram. Então eles se voltam para o Nmap e seu novo GUI Zenmap oficial para hackear o servidor de email! O Nmap relata que o servidor de e-mail está executando o SSH 3.9p1, Posfix smtpd e um servidor de nomes (presumivelmente bind). Eles também fazem uso substancial do Bash, o shell Bourne-again.

## 4. Principais técnicas de escaneamento de portas:

Uma vez que o Nmap é gratuito, a única barreira para a maestria em escaneamento de portas é o conhecimento. A maioria dos tipos de scan está disponível apenas para usuários privilegiados. Isso acontece porque eles enviam e recebem pacotes em estado bruto, o que requer acesso de root em sistemas Unix. Utilizar a conta de administrador no Windows é recomendado, embora o Nmap às vezes funcione com usuários sem privilégios nessa plataforma quando o WinPcap foi carregado no SO. Requerer privilégio de root era uma séria limitação quando o Nmap foi lançado em 1997, pois muitos usuários apenas tinham acesso a contas de shell compartilhadas. Agora o mundo é diferente. Computadores estão mais baratos, muito mais pessoas tem acesso direto e permanente à Internet, e computadores de mesa Unix (incluindo Linux e MAC OS X) são comuns. Dos scans listados nesta seção, os usuários não privilegiados podem apenas executar os scans connect e ftp bounce.

```
-sS (scan TCP SYN)
-sT (scan TCP connect)
-sU (scans UDP)
-sN; -sF; -sX (scans TCP Null, FIN, e Xmas)
scan Null (-sN)
scan FIN (-sF)
scan Xmas(-sX)
-sA (scan TCP ACK)
-sW (scan da Janela TCP)
-sM (scan TCP Maimon)
--scanflags (scan TCP Personalizado)
-sI <hostzumbi[:portadesondagem]> (scan Idle)
-sO (Scans do protocolo IP)
-b <host para relay de ftp> (Scan de FTP bounce)
```

## 4.1. Escaneamento por TCP SYN scan

O scan SYN é a opção de scan padrão e mais popular por boas razões. Pode ser executada rapidamente, escaneando milhares de portas por segundo em uma rede rápida, não bloqueada por firewalls intrusivos. O scan SYN é relativamente não-obstrusivo e camuflado, uma vez que ele nunca completa uma conexão TCP.

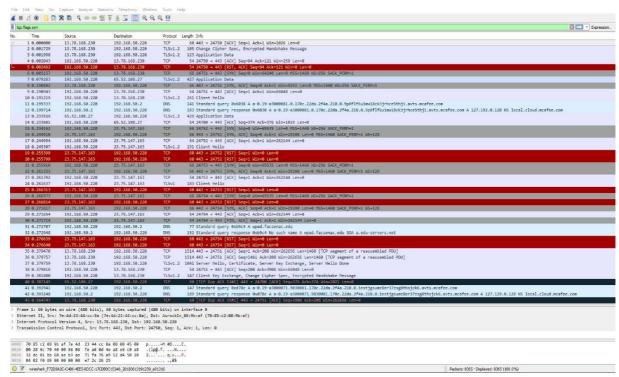
Ele também trabalha contra qualquer pilha TCP padronizada ao invés de depender de idiossincrasias de plataformas específicas como os scans Fin/Null/Xmas, Maimon e Idle fazem. Ele também permite uma diferenciação limpa e confiável entre os estados aberto (open), fechado (closed), e filtrado (filtered).

Esta técnica é frequentemente chamada de escaneamento de porta entreaberta (half-open scanning), porque você não abre uma conexão TCP completamente. Você envia um pacote SYN, como se fosse abrir uma conexão real e então espera uma resposta. Um SYN/ACK indica que a porta está ouvindo (aberta), enquanto um RST (reset) é indicativo de uma não-ouvinte. Se nenhuma resposta é recebida após diversas retransmissões, a porta é marcada como filtrada. A porta também é marcada como filtrada se um erro ICMP de inalcançável é recebido (tipo 3, código 1,2, 3, 9, 10, ou 13).

# 4.1.1. Exemplos de uso

-sS (scan TCP SYN)

# 4.1.2. Captura do escaneamento com WireShark



#### 4.1.3. Captura do escaneamento com Tcpdump

```
Angene Editar Ver Pergulara Terminal Ajoda

Consignation (2022-5; Name) planes Terminal Ajoda

Consignation
```

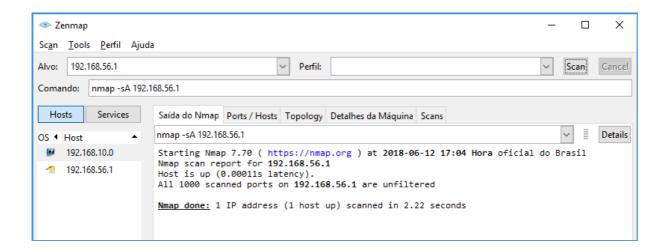
#### 4.2. Escaneamento por TCP ACK scan

Esse scan é diferente dos outros, pelo fato de que ele nunca determina se uma porta está aberta (ou mesmo aberta|filtrada). Ele é utilizado para mapear conjuntos de regras do firewall, determinando se eles são orientados à conexão ou não e quais portas estão filtradas.

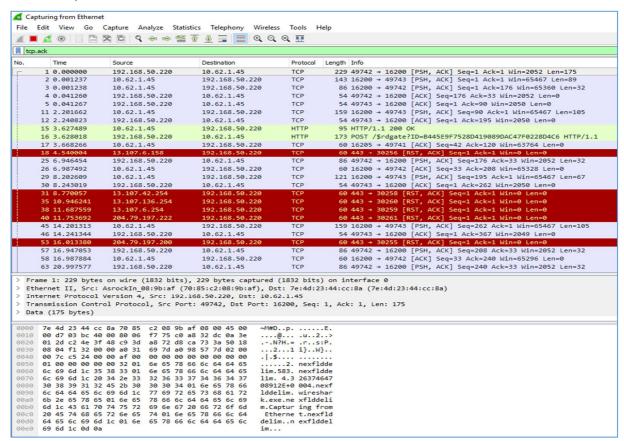
O pacote de sondagem do scan ACK tem apenas a flag ACK marcada (a menos que você use --scanflags). Quando se escaneia sistemas não-filtrados, as portas abertas e fechadas irão devolver um pacote RST. O Nmap então coloca nelas o rótulo não-filtradas (unfiltered), significando que elas estão alcançáveis pelo pacote ACK, mas se elas estão abertas ou fechadas é indeterminado. Portas que não respondem, ou que devolvem certas mensagens de erro ICMP (tipo 3, código 1, 2, 3, 9, 10, ou 13), são rotuladas como filtradas.

#### 4.2.1. Exemplos de uso

-sA (scan TCP ACK)



### 4.2.2. Captura do escaneamento com WireShark



#### 4.2.3. Captura do escaneamento com Tcpdump

```
Arquivo Editar Ver Pesquisar Terminal Aiuda
root@aluno-DC2C-S:/home/aluno# tcpdump -i enp8s0f0 "tcp[tcpflags] & (tcp-ack) != 0"
tcpdump: verbose output suppressed, use -v or -vv for full protocol decode
listening on enp8s0f0, link-type EN10MB (Ethernet), capture size 262144 bytes
19:30:13.837692 IP aluno-DC2C-S.55874 > 186-192-81-62.prt.globo.com.https: Flags [P.], seq 3218028186:3218028224, ack 2410531252, win 245, options [nop,nop,TS
val 2693346742 ecr 4082139640], length 38
19:30:13.838050 IP aluno-DC2C-S.55874 > 186-192-81-62.prt.globo.com.https: Flags [P.], seq 38:61, ack 1, win 245, options [nop,nop,TS val 2693346742 ecr 408213
  540], length 23
3:30:13.838269 IP aluno-DC2C-5.55874 > 186-192-81-62.prt.globo.com.https: Flags [F.], seq 61, ack 1, win 245, options [nop,nop,TS val 2693346742 ecr 408213964
    , tength o
:30:13.886391 IP 186-192-81-62.prt.globo.com.https > aluno-DC2C-S.55874: Flags [.], ack 62, win 20, options [nop,nop,TS val 4082192883 ecr 2693346742], lengt
.
1930:13.886407 IP 186-192-81-62.prt.globo.com.https > aluno-DC2C-S.55874: Flags [F.], seq 1, ack 62, win 20, options [nop,nop,TS val 4082192883 ecr 2693346742
j, tengun v
19-30:13.886417 IP aluno-DC2C-5.55874 > 186-192-81-62.prt.globo.com.https: Flags [.], ack 2, win 245, options [nop,nop,TS val 2693346791 ecr 4082192883], lengt
    30:17.838799 IP aluno-DC2C-S.39340 > gru10s11-in-f2.1e100.net.https: Flags [P.], seq 2712836620:2712836666, ack 4044944817, win 263, options [nop,nop,TS val
     30:17.83899 I P aluno-022-5.39340 y gru10s11-in-f2.1e100.net.https: Flags [P.], seq 2712030020.2712030000, ack 4044344617, win 203, options [nop,nop,75 val 31635493 ecr 963461180], length 46
30:17.838892 IP aluno-022-5.39338 y gru10s11-in-f2.1e100.net.https: Flags [P.], seq 989132319:989132365, ack 2029272681, win 262, options [nop,nop,75 val 2 635493 ecr 2482273702], length 46
30:17.839304 IP aluno-022-5.39340 y gru10s11-in-f2.1e100.net.https: Flags [P.], seq 46:77, ack 1, win 263, options [nop,nop,75 val 2131635493 ecr 963461180]
 , length 31
9:36:17.839326 IP aluno-DC2C-S.39340 > gru10s11-in-f2.1e100.net.https: Flags [F.], seq 77, ack 1, win 263, options [nop,nop,TS val 2131635493 ecr 963461180],
      .839544 IP aluno-DC2C-S.39338 > gru10s11-in-f2.1e100.net.https: Flags [F.], seq 77, ack 1, win 262, options [nop,nop,TS val 2131635494 ecr 2482273702],
   .:30:17.911405 IP gru10s11-in-f2.1e100.net.https > aluno-DC2C-S.39340: Flags [.], ack 77, win 183, options [nop,nop,TS val 963514423 ecr 2131635493], length 0
:30:17.911418 IP gru10s11-in-f2.1e100.net.https > aluno-DC2C-S.39340: Flags [F.], seq 1, ack 77, win 183, options [nop,nop,TS val 963514423 ecr 2131635493],
    igin o'
38:17.911424 IP aluno-DC2C-S.39340 > gru10s11-in-f2.1e100.net.https: Flags [.], ack 2, win 263, options [nop,nop,TS val 2131635566 ecr 963514423], length O
30:17.911427 IP gru10s11-in-f2.1e100.net.https > aluno-DC2C-S.39340: Flags [.], ack 78, win 183, options [nop,nop,TS val 963514423 ecr 2131635493], length O
30:17.962973 IP aluno-DC2C-S.39338 > gru10s11-in-f2.1e100.net.https: Flags [F.], seq 77, ack 1, win 262, options [nop,nop,TS val 2131635617 ecr 2482273702],
    nigui or 38:18.028515 IP gru10s11-in-f2.1e100.net.https > aluno-DC2C-S.39338: Flags [.], ack 78, win 185, options [nop,nop,TS val 2482327069 ecr 2131635617,nop,nop,s t [477:78]], length 0
30:18.164495 IP gru10s11-in-f2.1e100.net.https > aluno-DC2C-S.39338: Flags [F.], seq 1, ack 78, win 185, options [nop,nop,TS val 2482327203 ecr 2131635617],
 length 0
9:30:18.164522 IP aluno-DC2C-S.39338 > gru10s11-in-f2.1e100.net.https: Flags [.], ack 2, win 262, options [nop,nop,T5 val 2131635819 ecr 2482327203], length 0
C19:30:18.574982 IP aluno-DC2C-S.43308 > gru10s03-in-f206.1e100.net.https: Flags [P.], seq 1443671643:1443671689, ack 2278144654, win 4902, options [nop,nop,T
val 1619988520 ecr 479411969], length 46
21 packets captured
30 packets received by filter
3 packets dropped by kernel
root@aluno-DC2C-S:/home/aluno#
```

#### 4.3. Escaneamento por TCP FIN scan

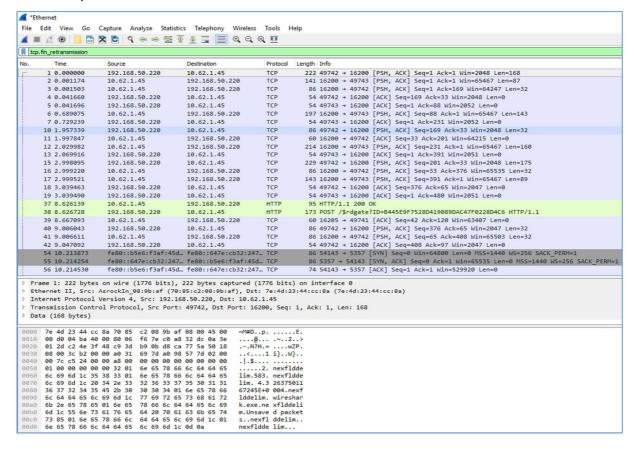
Esse tipo de scan explora uma brecha sutil na RFC do TCP para diferenciarem entre portas abertas e fechadas. Se a porta [destino] estiver FECHADA, um segmento entrante que não contenha um RST irá causar o envio de um RST como resposta. Então a página seguinte discute os pacotes enviados às portas abertas sem os bits SYN, RST ou ACK marcados, afirmando que: "é pouco provável que você chegue aqui, mas se chegar, descarte o segmento, e volte."

Quando se escaneia sistemas padronizados com o texto desta RFC, qualquer pacote que não contenha os bits SYN, RST, ou ACK irá resultar em um RST como resposta se a porta estiver fechada, e nenhuma resposta se a porta estiver aberta. Contanto que nenhum desses três bits estejam incluídos, qualquer combinação dos outros três (FIN, PSH e URG) é válida.

#### 4.3.1. Exemplos de uso

-sF (scans TCP FIN)

#### 4.3.2. Captura do escaneamento com WireShark



#### 4.3.3. Captura do escaneamento com Tcpdump

```
root@aluno-DCZC-S:/home/aluno

Torogalumo-DCZC-S:/home/aluno

Torogalumo-DCZC-S:/home/aluno
```

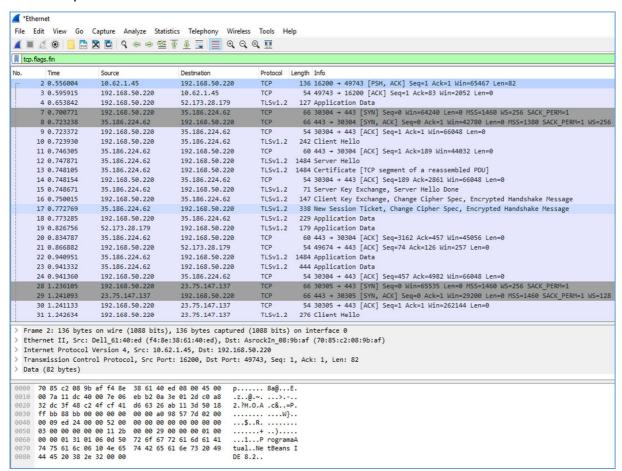
#### 4.4. Escaneamento por TCP Xmas scan

Esse tipo de scan explora uma brecha sutil na RFC do TCP para diferenciarem entre portas abertas e fechadas. Se a porta [destino] estiver FECHADA, um segmento entrante que não contenha um RST irá causar o envio de um RST como resposta. Então a página seguinte discute os pacotes enviados à portas abertas sem os bits SYN, RST ou ACK marcados, afirmando que: "é pouco provável que você chegue aqui, mas se chegar, descarte o segmento, e volte."

Quando se escaneia sistemas padronizados com o texto desta RFC, qualquer pacote que não contenha os bits SYN, RST, ou ACK irá resultar em um RST como resposta se a porta estiver fechada, e nenhuma resposta se a porta estiver aberta. Contanto que nenhum desses três bits estejam incluídos, qualquer combinação dos outros três (FIN, PSH e URG) é válida.

# 4.4.1. Exemplos de uso scan Xmas(-sX)

#### 4.4.2. Captura do escaneamento com WireShark



#### 4.4.3. Captura do escaneamento com Tcpdump

```
root@aluno-DC2C-5:/home/aluno

Troot@aluno-DC2C-5:/home/aluno

Troot@aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/home/aluno-DC2C-5:/hom
```

#### 4.5. Escaneamento UDP

Embora os serviços mais populares na Internet trafeguem sobre o protocolo TCP, os serviços UDP são amplamente difundidos. O DNS, o SNMP, e o DHCP (registrados nas portas 53, 161/162, e 67/68) são três dos mais comuns. Pelo fato do escaneamento UDP ser normalmente mais lento e mais difícil que o TCP, alguns auditores de segurança ignoram essas portas. Isso é um erro, pois serviços UDP passíveis de exploração são bastante comuns e invasores certamente não ignoram o protocolo inteiro. Felizmente o Nmap pode ajudar a inventariar as portas UDP.

O scan UDP é ativado com a opção -sU. Ele pode ser combinado com um tipo de escaneamento TCP como o scan SYN (-sS) para averigüar ambos protocolos na mesma execução.

O scan UDP funciona enviando um cabeçalho UDP vazio (sem dados) para cada porta almejada. Se um erro ICMP de porta inalcançável (tipo 3, código 3) é retornado, a porta está fechada. Outros erros do tipo inalcançável (tipo 3, códigos 1, 2, 9, 10, ou 13) marcam a porta como filtrada. Ocasionalmente um serviço irá responder com um pacote UDP, provando que está aberta. Se nenhuma resposta é recebida após as retransmissões, a porta é classificada como aberta|filtrada. Isso significa que a porta poderia estar aberta, ou talvez que filtros de pacotes estejam

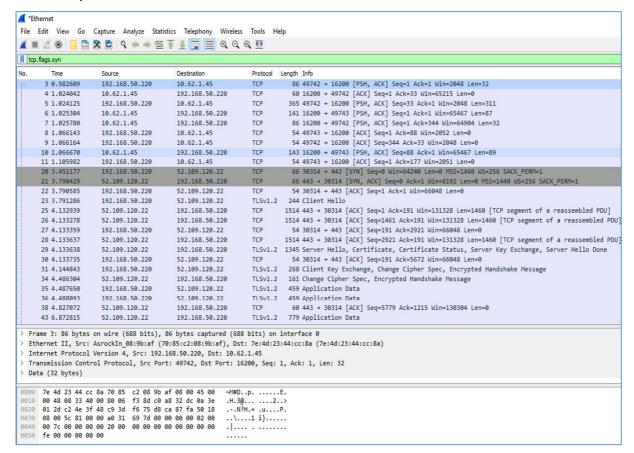
bloqueando a comunicação. Scans de versões (-sV) podem ser utilizados para ajudar a diferenciar as portas verdadeiramente abertas das que estão filtradas.

Um grande desafio com o escaneamento UDP é fazê-lo rapidamente. Portas abertas e filtradas raramente enviam alguma resposta, deixando o Nmap esgotar o tempo (time out) e então efetuar retransmissões para o caso de a sondagem ou a resposta ter sido perdida. Portas fechadas são, normalmente, um problema ainda maior. Elas costumam enviar de volta um erro ICMP de porta inalcançável. Mas, ao contrário dos pacotes RST enviados pelas portas TCP fechadas em resposta a um scan SYN ou connect, muitos hosts limitam a taxa de mensagens ICMP de porta inalcançável por padrão. O Linux e o Solaris são particularmente rigorosos quanto a isso. Por exemplo, o kernel 2.4.20 do Linux limita a quantidade de mensagens de destino inalcançável a até uma por segundo (no net/ipv4/icmp.c).

O Nmap detecta a limitação de taxa e diminui o ritmo de acordo para evitar inundar a rede com pacotes inúteis que a máquina-alvo irá descartar. Infelizmente, um limite como o do Linux de um pacote por segundo faz com que um scan de 65.536 portas leve mais de 18 horas. Idéias para acelerar o escaneamento UDP incluem escanear mais hosts em paralelo, fazer um scan rápido apenas das portas mais comuns primeiro, escanear por detrás de um firewall, e utilizar --host-timeout para pular os hosts lentos.

# 4.5.1. Exemplos de uso -sU (scans UDP)

## 4.5.2. Captura do escaneamento com WireShark



#### 4.5.3. Captura do escaneamento com Tcpdump

```
### Propriet Terminal Ajuda

**Propriet Terminal
```

#### 4.6. Escaneamento de versões dos softwares

Aponte o Nmap para uma máquina remota e ele poderá lhe dizer que as portas 25/tcp, 80/tcp e 53/udp estão abertas. Utilizar o banco de dados nmap-services, com cerca de 2.200 serviços bastante conhecidos, do Nmap iria relatar que aquelas portas provavelmente correspondem a um servidor de correio eletrônico (SMTP), a um servidor de páginas web (HTTP) e a um servidor de nomes (DNS) respectivamente. Essa pesquisa normalmente é precisa -- a grande maioria de daemons escutando na porta TCP 25 é, de fato, de servidores de correio eletrônico. Entretanto, você não deveria apostar a sua segurança nesta informação! As pessoas podem e executam serviços em portas estranhas.

Mesmo que o Nmap esteja certo, e o servidor hipotético acima esteja executando os serviços SMTP, HTTP e DNS, isso não é informação o bastante. Quando fizer uma avaliação de vulnerabilidades (ou mesmo um simples inventário da rede) de sua empresa ou clientes, você realmente deseja saber qual o programaservidor de correio eletrônico ou de nomes e as versões que estão rodando. Ter um

número de versão exato ajuda substancialmente na determinação de quais explorações (exploits) o servidor está vulnerável. A detecção de versão ajuda a obter esta informação.

Depois que as portas TCP e/ou UDP forem descobertas usando qualquer um dos outros métodos de scan, a detecção de versão interroga essas portas para determinar mais informações sobre o que realmente está sendo executado nessas portas. O banco de dados nmap-service-probes do Nmap contém sondagens para pesquisar diversos serviços e expressões de acerto (match expressions) para reconhecer e destrinchar as respostas. O Nmap tenta determinar os protocolos de serviços (p.ex.: ftp, ssh, telnet, http), o nome da aplicação (p.ex.: ISC Bind, Apache httpd, Solaris telnetd), o número da versão, o nome do host, tipo de dispositivo (p.ex.: impressora, roteador), a família do SO (p.ex.: Windows, Linux) e às vezes detalhes diversos do tipo, se um servidor X está aberto para conexões, a versão do protocolo SSH ou o nome do usuário do KaZaA. É claro que a maioria dos serviços não fornece todas essas informações. Se o Nmap foi compilado com o suporte ao OpenSSL, ele irá se conectar aos servidores SSL para deduzir qual o serviço que está escutando por trás da camada criptografada. Quando os serviços RPC são descobertos, o "amolador" de RPC (RPC grinder) do Nmap (-sR) é automaticamente utilizado para determinar o nome do programa RPC e o número da versão. Algumas portas UDP são deixadas no estado aberta|filtrada depois que scan de porta UDP não consegue determinar se a porta está aberta ou filtrada. A detecção de versão irá tentar provocar uma resposta dessas portas (do mesmo jeito que faz com as portas abertas), e alterar o estado para aberta se conseguir. Portas TCP do tipo aberta|filtrada são tratadas da mesma forma. Note que a opção -A do Nmap habilita a detecção de versão, entre outras coisas. Um trabalho documentando o funcionamento, uso e customização da detecção de versão está disponível em http://insecure.org/nmap/vscan/.

Quando o Nmap recebe uma resposta de um serviço, mas não consegue encontrá-la em seu banco de dados, ele mostra uma identificação (fingerprint) especial e uma URL para que você envie informações se souber com certeza o que está rodando nessa porta. Por favor, considere dispor de alguns minutos para mandar essa informação de forma que sua descoberta possa beneficiar a todos. Graças a esses envios, o Nmap tem cerca de 3.000 padrões de acerto para mais de 350 protocolos, tais como o smtp, ftp, http, etc.

A detecção de versão é habilitada e controlada com as seguintes opções: -sV (detecção de versão)

Habilita a detecção de versão, conforme discutido acima. Alternativamente, você pode usar a opção -A para habilitar tanto a detecção de SO como a detecção de versão.

--allports (Não exclui nenhuma porta da detecção de versão)

Por padrão, a detecção de versão do Nmap pula a porta TCP 9100 por causa de algumas impressoras que imprimem qualquer coisa que seja enviada para essa porta, levando a dezenas de páginas com requisições HTTP, requisições de sessões SSL binárias, etc. Esse comportamento pode ser alterado modificando-se ou removendo a diretiva Exclude nonmap-service-probes, ou você pode especificar -- allports para escanear todas as portas independente de qualquer diretiva Exclude.

--version-intensity <intensidade> (Estabelece a intensidade do scan de versão)

Quando está executando um scan de versão (-sV), o nmap envia uma série de sondagens, cada qual com um valor atribuído de raridade, entre 1 e 9. As sondagens com números baixos são efetivas contra uma ampla variedade de serviços comuns, enquanto as com números altos são raramente úteis. O nível de intensidade especifica quais sondagens devem ser utilizadas. Quando mais alto o número, maiores as chances de o serviço ser corretamente identificado. Entretanto, scans de alta intensidade levam mais tempo. A intensidade deve estar entre 0 e 9. O padrão é 7. Quando uma sondagem é registrada na porta-alvo através da diretiva nmap-service-probes ports, essa sondagem é tentada independentemente do nível de intensidade. Isso assegura que as sondagens DNS sempre serão tentadas contra qualquer porta 53 abertas, e a sondagem SSL será realizada contra a 443, etc.

--version-light (Habilita o modo leve (light))

Esse é um apelido conveniente para --version-intensity 2. Esse modo leve torna o escaneamento de versão muito mais rápido, mas é ligeiramente menos provável que identifique os serviços.

--version-all (Tenta simplesmente todas as sondagens)

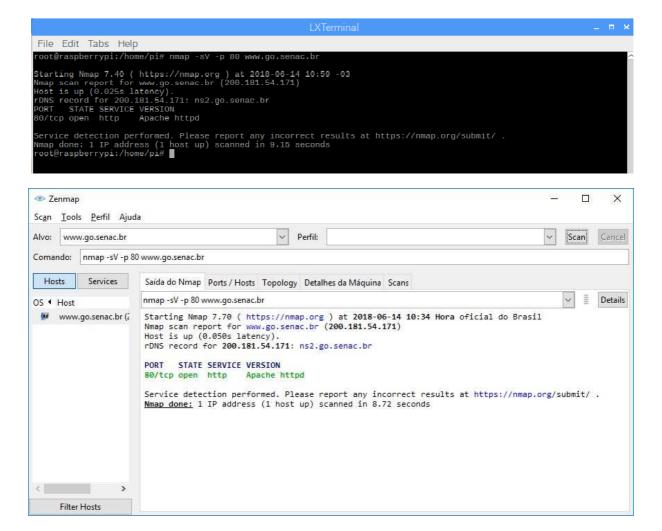
Um apelido para --version-intensity 9, assegurando que todas as sondagens sejam tentadas contra cada porta.

--version-trace (Monitora as atividades do scan de versão)

Isto faz com que o Nmap mostre informações de depuração extensivas sobre o que o escaneamento de versão está fazendo. É um sub-conjunto do que você obteria com --packet-trace.

## -sR (Scan RPC)

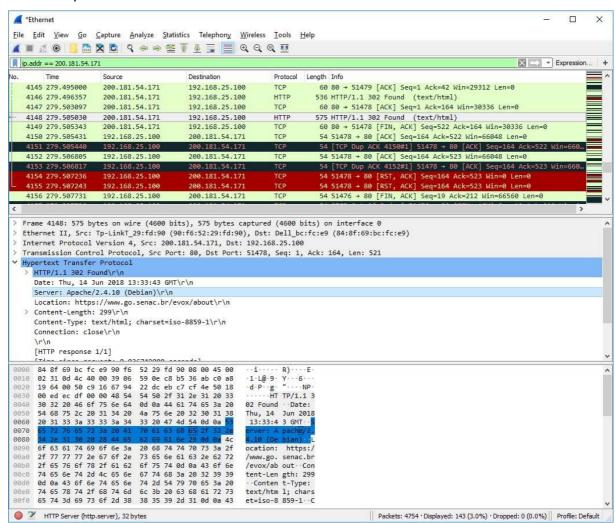
Este método trabalha em conjunto com os vários métodos de escaneamento de portas do Nmap. Ele pega todas as portas TCP/UDP descobertas no estado aberta e inunda-as com comandos NULL do programa SunRPC, em uma tentativa de determinar se elas são portas RPC e, se forem, quais programas e números de versão elas mostram. Dessa forma você pode obter efetivamente a mesma informação que o rpcinfo -p mesmo se o portmapper do alvo estiver atrás de um firewall (ou protegido por TCP wrappers). Chamarizes não funcionam ainda com o scan RPC. Isso é habilitado automaticamente como parte do scan de versão (-sV) se você o solicitar. Como a detecção de versão inclui isso e é muito mais abrangente, o -sR raramente é necessário.



#### 4.6.1. Exemplos de uso

- -sV (detecção de versão)
- --allports (Não exclui nenhuma porta da detecção de versão)
- --version-intensity <intensidade> (Estabelece a intensidade do scan de versão)
- --version-light (Habilita o modo leve (light))
- --version-all (Tenta simplesmente todas as sondagens)
- --version-trace (Monitora as atividades do scan de versão)
- -sR (Scan RPC)

## 4.6.2. Captura do escaneamento com WireShark



#### 4.6.3. Captura do escaneamento com Tcpdump

```
EXTerminal

File Edit Tabs Help

root@raspberrypi:/home/pi# tcpdump -i eth0 -n -s0 -X port 80 and host 200.181.54.171

tcpdump: verbose output suppressed, use -v or -vv for full protocol decode
listening on eth0, link-type EN10MB (Ethernet), capture size 262144 bytes
```

```
### Edit Tabs Help

### Ed
```

#### 5. Conclusão

Conforme descrito no site da Nmap.org a única barreira para a maestria em escaneamento de portas é o conhecimento, utilizando o sistema Nmap Security. Neste trabalho tivemos uma introdução tendo contato com as ferramentas (Nmap, Zenmap, WireShark e TCPdump) e ver as possiblidades de uso das mesmas, cabe a nós, aprofundar a pesquisa e ampliar o conhecimento neste universo em si que é a disciplina fundamentos de redes de computadores.

#### 6. Referências

LYON, Gordon. **NMAP.** 2018. Disponível em: <a href="https://nmap.org/">https://nmap.org/</a>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

LYON, Gordon Fyodor. **Digitalização em Rede Nmap.** Califórnia: Amazon, 2011. 468 p. Disponível em: <a href="http://nmap.org/book/">http://nmap.org/book/</a>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

NMAP.ORG (Califórnia). **O NMAP.** 2018. Disponível em: <a href="https://nmap.org/">https://nmap.org/</a>>. Acesso em: 12 jun. 2018.